



“Pela causa da democracia que sempre defendeu”*: a luta contra as OSS na educação de Goiás e a atuação dos veículos de imprensa

Matheus Alves Silva Gonçalves**

GONÇALVES, M. A. S. “**Pela causa da democracia que sempre defendeu**”: a luta contra as OSS na educação de Goiás e a atuação dos veículos de imprensa. *História Social*, v. 19 n. 27/28, 2024, pp. 615-653.

<https://doi.org/10.53000/hs.v19i27/28.5292>

Resumo: Em 2025, as ocupações de escolas realizadas por estudantes secundaristas de Goiás completam dez anos. Por meio de uma análise inicial de materiais de veículos da imprensa goiana, o Diário da Manhã e o Jornal Opção, a pesquisa investiga as posições editoriais favoráveis ao projeto das Organizações Sociais (OSS) na educação. A partir das concepções de *alinhamento* e *compromisso* político, sob a perspectiva de Raymond Williams, bem como os conceitos de *coerção* e *consenso*, segundo Antônio Gramsci, o trabalho defende que a cobertura da mídia impressa tradicional esteve alinhada e comprometida com a posição, apresentada pela gestão de Marconi Perillo, em prol da transferência de gestão das escolas³.

Palavras-chave: Organizações Sociais. Imprensa goiana. Compromisso político.

* Trata-se do fragmento do texto de Marconi Perillo, ex-governador de Goiás, presente na edição do Diário da Manhã, de 14 de março de 2016, em comemoração ao aniversário do periódico. O trecho será analisado com mais cuidado adiante. Ver: 57 ANOS de Liberdade. Desde o Cinco de Março. 36 do Jornal. **Diário da Manhã**, Goiânia, Edição Especial, ano 36, p. 1, 14 mar 2016.

** Doutorando em História pela Universidade Federal de Goiás. Bolsista CAPES.

³ O presente trabalho conta com trechos de um artigo que eu produzi para a disciplina Estado, Políticas Públicas e Educação, ministrada pelo Prof. Dr. Fernando Santos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí.



“For the cause of democracy that he always defended”:
the fight against OSs in education in Goiás and
the role of the media

Matheus Alves Silva Gonçalves

Abstract: In 2025, the occupations of schools by high school students in Goiás will complete ten years. Through an initial analysis of materials from the Goiás press, *Diário da Manhã* and *Jornal Opção*, the research investigates the editorial positions favorable to the Social Organizations (OSs) project in education. Based on the concepts of alignment and political commitment, from the perspective of Raymond Williams, as well as the concepts of coercion and consensus, according to Antônio Gramsci, the work argues that the coverage of traditional print media was aligned and committed to the position, presented by Marconi Perillo's administration, in favor of the transfer of management of schools.

Keywords: Social Organizations. Goiás Press. Political commitment.

Em 2025, as primeiras ocupações de escolas realizadas por movimentos de estudantes secundaristas completam dez anos. As experiências em instituições de ensino de São Paulo e Goiás tornaram-se grandes obstáculos para as gestões de ambos os estados e impuseram derrotas para os seus projetos, que ficaram conhecidos, respectivamente, como “reorganização” e “terceirização” escolares. Esta pesquisa, porém, se debruça sobre o contexto goiano para investigar o papel da mídia tradicional que pautou a proposta de mudança educacional.

Por meio de uma análise inicial de materiais de veículos como o Diário da Manhã (DM) e o Jornal Opção, o estudo investiga as posições editoriais favoráveis ao projeto das Organizações Sociais (OSs) na educação. A partir das concepções de *alinhamento* e *compromisso* político, sob a perspectiva de Raymond Williams, bem como os conceitos de *coerção* e *consenso*, segundo Antônio Gramsci, o trabalho defende que a cobertura da mídia impressa tradicional esteve alinhada e comprometida com a posição, apresentada pelo governo de Marconi Perillo⁴, em defesa da transferência de gestão das escolas. Ao reforçar, por meio de editoriais e matérias, o projeto da gestão Perillo, estes setores da imprensa goiana buscaram convencer o seu leitor da necessidade da implementação das OSs, bem como fomentar um apoio público à proposta.

Mediante a análise de materiais escritos, o trabalho defende a hipótese de que os veículos averiguados aderiram e participaram da construção do discurso hegemônico, vinculado aos ditames neoliberais de agências internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, que apregoou a ineficiência e as debilidades do ensino público para defender uma perspectiva de educação mercadológica. Não obstante, a pesquisa verificou que as páginas de jornais também reforçaram o tom incriminador empregado pelo governo contra a luta do Movimento Contra a Terceirização e do Movimento Secundarista, uma vez que estes se opuseram ao quadro hegemônico.

⁴ Marconi Ferreira Perillo Júnior é filiado ao PSDB desde 1995 e governou o estado de Goiás entre 1999–2002, 2003–2006, 2011–2014 e 2015–2018.

O projeto das Organizações Sociais (OSs) e as mudanças na educação

As Organizações Sociais (OSs), proposta apresentada para a educação pelo Governo de Goiás em 2015, correspondiam a um processo geral de ampliação da presença da iniciativa privada nos serviços públicos. A lei 9.637 qualifica as OSs como “pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, cujas atividades sejam dirigidas ao ensino, à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico” e até mesmo “à proteção e preservação do meio ambiente, à cultura e à saúde”⁵. Apesar de ser apresentada como “atividade publicizada”, onde o poder público estabelece parceria com um organismo sem fins lucrativos, autores como Freitas apontaram que a iniciativa levaria à terceirização da atividade e se converteria, na prática, em um processo de privatização⁶.

No caso de Goiás, o projeto buscava transferir a gestão de 200 escolas estaduais para instituições ligadas ao setor privado, medida consoante às orientações de viés neoliberal de organismos financeiros internacionais, sobretudo do Banco Mundial (BM) e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Conforme apontam Moura e Segundo, no século XX a crise estrutural do capitalismo⁷ contribuiu para reduzir globalmente o controle dos Estados Nacionais sobre o capital produtivo e financeiro. Este quadro produziu o declínio da influência da corrente keynianista sobre diversas

⁵ Lei nº LEI Nº 9.637, DE 15 DE MAIO DE 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19637.htm. Acesso em 2 de jun. 2024.

⁶ FREITAS, Luiz Carlos. Três teses sobre as reformas empresariais da educação: perdendo a ingenuidade. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, 2016, p. 141.

⁷ Para Mészáros, vivemos um processo de crise estrutural inerente à dinâmica do capitalismo, que busca contrapor a redução da taxa de lucros. O autor defende que, neste sistema, o trabalho é explorado e direcionado a um processo de expansão ilimitada do capital, em que poucos enriquecem enquanto a maioria não tem o básico para atender às suas necessidades humanas, o que intensificaria as crises do sistema em questão. Ver: MOURA, Lívia Romero de; MOURA, Lívia Romero de; SEGUNDO, Maria das Dores Mendes. A crise estrutural do capital e as estratégias neoliberais na educação básica pública brasileira. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, SP, v. 23, n. 00, 2023.

economias e constituiu uma conjuntura ideal para o fortalecimento das teorias neoliberais, especialmente a partir da década de 1970⁸.

Entre os alvos das determinações de agências internacionais está a educação, vista como negócio lucrativo no qual é possível disputar a formação política e profissional da mão de obra que adentra o mercado de trabalho. Desta forma, nas últimas décadas os agentes do neoliberalismo, dentro e fora do Estado, passaram a implementar reformas em busca de formular sistemas educacionais pautados pela competitividade, pela lógica de gestão empresarial e pelas ideias de meritocracia/empreendedorismo.

No intuito de conseguir ajuste estrutural, o Banco Mundial adota a reforma gerencial do sistema educacional como uma das estratégias, pois, em sua concepção, os países em desenvolvimento não têm competência na administração pública de recursos. A gestão eficiente do sistema educacional deveria, então, seguir os moldes empresariais, no que diz respeito à redução dos gastos do setor (Leher, 1999), e propõe também a descentralização de gestão e padronização de currículos e de sistemas de avaliação. As normas e regras ditadas pelo BM são pautadas no discurso de que, por meio do investimento em educação, esses países ascenderiam ao tão sonhado “desenvolvimento”⁹.

O discurso que elenca a busca pelo “desenvolvimento” como justificativa para reformar o sistema educacional também foi verificado em Goiás. No entanto, é preciso ir mais a fundo para compreender a dinâmica do movimento que a gestão Perillo pretendia realizar em 2015. Pinheiro e Guimarães assim o fizeram ao analisar que, em 1999, durante o primeiro governo de Marconi Perillo, o então governador destinou parte do efetivo da Polícia Militar para a administração do colégio público Polivalente Modelo Vasco dos Reis¹⁰. Era o primeiro passo de um projeto

⁸ *Ibid.*, p. 3.

⁹ *Ibid.*, p. 10.

¹⁰ PINHEIRO, Veralúcia.; GUIMARÃES, Ged. A Educação na Sociedade da Mercadoria: a questão dos Colégios Militares e as Organizações Sociais em Goiás. Perspectivas em Diálogo: **Revista de Educação e Sociedade**, v. 5, n. 9, 18 ago, p. 253-268, 2018.

político de militarização das escolas públicas que alcançaria 76 instituições de ensino, fazendo de Goiás o estado com mais Colégios da Polícia Militar (CPM's) no país.

A mudança foi o exemplo concreto inicial de transferência da gestão dos colégios estaduais e, neste caso, deu autonomia para militares organizarem o espaço escolar com a mesma rigidez e disciplina hierárquica dos quartéis, além de manter reservas de vagas para filhos e familiares de agentes da corporação¹¹.

Pinheiro e Guimarães, porém, compreendem que a militarização, apesar de advogada em nome da “moralização” dos colégios, indicava a tentativa do governo de se eximir de suas obrigações, uma vez que seria mais cômodo transferir a responsabilidade administrativa para servidores e agentes sociais não ligados à pasta da educação¹². Os autores defendem que o direcionamento de policiais militares às escolas era, na verdade, o prenúncio de um projeto maior: a terceirização do ensino. Ainda que não se falasse deliberadamente em “terceirizar”, o documento *Pacto pela Educação*, apresentado pela SEDUCE em 2011¹³, expressava o plano de alterar o modelo de gestão das instituições estaduais da educação básica (especialmente o ponto cinco do pacto). Mediante a abertura do sistema de ensino para empresas privadas, teríamos setores do conservadorismo e do neoliberalismo caminhando juntos com o intuito de minar a natureza pública da escola, haja vista, por exemplo, as taxas e mensalidades de colégios militares (ou militarizados), o fim da gestão democrática, a já citada reserva de vagas e a possibilidade aventada de fim dos concursos públicos (caso as OSs tivessem sido implementadas).

As transformações que a educação experimentava ocupariam, gradualmente, mais espaço no noticiário goiano, sobretudo a partir de 2015. Por meio da averiguação de materiais da imprensa escrita, este trabalho

¹¹ *Ibid.*, p. 258.

¹² *Ibid.*, p. 260.

¹³ Para mais informações, ver: SEDUCE GO. **Pacto Pela Educação:** Um futuro melhor exige mudanças. Disponível: <http://www.seduc.go.gov.br/especiais/pactopelaeducacao/pilares.asp>. Acesso em 12 mai. 2024.

concorda com Pinheiro e Guimarães quando os autores afirmam que os meios de comunicação no período buscavam “produzir formas simbólicas para promover a ideia de que” a administração de escolas pela Polícia Militar e pelas OSs seria “a melhor fórmula para se gerir a educação”¹⁴. O conjunto de efeitos danosos incidentes sobre as famílias mais pobres, a despeito de irem contra, inclusive, documentos como a Lei de Diretrizes e Bases, dificilmente foram enfatizados em textos da imprensa, que optaram por propagar o caráter inovador das medidas em curso. Para investigar o direcionamento das posições tomadas pelos veículos midiáticos goianos, consideramos importante apresentar um breve histórico da imprensa no estado.

Fragments da história da imprensa em Goiás

Conforme afirmaram Heloísa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto, no capitalismo a imprensa se desenvolve enquanto força social ativa, que atua como “ingrediente do processo”, e não apenas enquanto ferramenta de “registro dos acontecimentos”¹⁵. Desta forma, ela constitui os nossos modos de vida, influenciando e fomentando opiniões, perspectivas e gostos.

É possível dizer que, no Brasil, a imprensa foi iniciada tardivamente, sobretudo quando avaliamos o histórico de nossos vizinhos latino americanos. Enquanto na América Espanhola, a introdução da imprensa data da primeira metade do século XVI, na América Portuguesa ela se tornou realidade apenas no início do século XIX, período em que a Corte é transferida para o Brasil, junto à família real, em razão do ataque que Napoleão promovia às terras lusitanas¹⁶.

¹⁴ PINHEIRO; GUIMARÃES, *Op. Cit.*, p. 266.

¹⁵ CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n. 35, 2007, p 258.

¹⁶ OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. A relação entre a história e a imprensa, breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930). **Historiæ**, [S. I.], v. 2, n. 3, 2011, p. 132.

No fim do século XIX, os veículos de imprensa tiveram função importante na disseminação de ideais abolicionistas, republicanos, bem como de outros movimentos políticos de grande relevância na história brasileira. Entretanto, de modo gradativo, na transição do século XIX para o XX, a imprensa artesanal deu lugar à imprensa industrial, absorvendo cada vez mais padrões e valores de uma sociedade burguesa. É desta forma que se dá a mudança da “pequena” para a “grande” imprensa¹⁷.

Os pequenos jornais de estrutura simples, as folhas tipográficas, cedem lugar às empresas jornalísticas, com estrutura específica, dotadas de equipamento gráfico necessário ao exercício de sua função. Se for assim afetado o plano da produção, o da circulação também o é, alterando-se as relações do jornal com o anunciante, com a política, com os leitores (...) O jornal como empreendimento individual, como aventura isolada, desaparece, nas grandes cidades (...) Uma das consequências imediatas dessa transição é a redução do número de periódicos. Por outro lado, as empresas jornalísticas começam a firmar sua estrutura, de sorte que é reduzido o aparecimento de novas empresas¹⁸.

A transformação dessa conjuntura implicou uma redução da quantidade de jornais deliberadamente político-partidários, que tinham como objetivo disputar o debate público para dar vazão às suas perspectivas. Ainda que tivessem linhas políticas bem estabelecidas, a nova imprensa identificava-se como instituição imparcial, que buscava somente informar a população¹⁹.

Em pesquisas sobre a história de Goiás, Borges e Lima elaboraram uma divisão metodológica que assinalou os cinco períodos da imprensa goiana²⁰. Da criação daquele que é considerado o primeiro jornal goiano,

¹⁷ *Ibid.*, p. 138.

¹⁸ *Ibid.*, p. 138-139.

¹⁹ *Ibid.*, p. 139.

²⁰ BORGES, Rosana Maria Ribeiro; LIMA, Angelita Pereira de. História da imprensa goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica. **Revista UFG**, Goiânia, v. 10, n. 5, dez, 2008.

o Matutina Meyapontense (do julgado de Meia-Ponte, atual Pirenópolis), em 1830, até a fundação das Organizações Jaime Câmara, o maior complexo de comunicação do centro-oeste, as autoras destacam uma série de transformações políticas, econômicas, tecnológicas e socioculturais, inerentes ao desenvolvimento dos veículos de imprensa no estado. Ao final do trabalho, considerando a década de 1980 e o início da chamada “redemocratização”, Borges e Lima apontam para a possibilidade de um sexto período da história da imprensa no estado. A nova fase engloba aspectos econômicos e geográficos verificados ainda hoje em espaços de comunicação.

Os impactos do período ditatorial, a perda da autonomia das empresas jornalísticas frente à dependência direta do financiamento governamental e, ainda, a concentração das publicações na capital, com a anulação da diversidade e da quantidade de publicações espalhadas pelo Estado, modificaram definitivamente o perfil da imprensa goiana.²¹

A reflexão proposta no trabalho indica que, mesmo após o final da Ditadura Militar, a imprensa goiana seguiu temendo a veiculação de questionamentos e publicações críticas, porém, a apreensão passou a estar relacionada à possibilidade de perda de patrocínio público e privado que, em muitos casos, garantem o funcionamento das atividades. Destarte, outros elementos que se tornaram comuns no período em questão foram a autocensura de empresários do ramo (e até mesmo de jornalistas), a redução da circulação de jornais diários e a “baixa qualidade apresentada por estes a partir do momento em que adotaram um modelo comercial de jornalismo, pouco adepto do compromisso público que a atividade requer²².

Na década de 1980, Sabino Júnior afirmou que através do desenvolvimento econômico e sociocultural de Goiás, o setor gráfico das

²¹ *Ibid.*, p. 85.

²² *Ibid.*

empresas jornalísticas sofreu gradativa industrialização. O autor assinalava que a modernização das condições de produção contribuiu para “conferir sentido empresarial aos instrumentos de comunicação de massa”²³. Sábio Júnior enfatizava, à época, a transformação avaliada nos veículos de imprensa em que “prevalecia a orientação partidária”²⁴. Segundo ele, este ciclo foi rompido por um novo modo de conceber a imprensa, que não se deixava absorver.

Sendo assim, as mudanças nas relações de produção de jornais impressos, de rádio, TV e internet produziram novos desafios, tanto para os profissionais da área quanto para o público que se informa através dos meios de comunicação. Uma vez que o aparato comunicacional de Goiás está restrito às mãos de poucos empresários, os trabalhadores do setor enfrentam ainda mais dificuldades para conseguir empregos com melhores níveis de remuneração, condições de trabalho e autonomia profissional.

Todavia, cabe aqui abordar um dos mais conhecidos periódicos goianos analisados por Borges e Lima, o Cinco de Março. O jornal, fundado por estudantes vinculados à União Goiana dos Estudantes Secundaristas (UGES), carregava no nome da data que inspirou o seu batismo e a sua criação, em 1959. Os relatos e documentos mostram que, durante uma manifestação de centenas de estudantes de colégios goianienses, na Praça Bandeirante (centro da capital), que cobrava a redução das anuidades escolares e das passagens de ônibus, houve uma truculenta repressão policial, responsável por findar a passeata e deixar dezenas de feridos. Após a repercussão do conflito, a greve saiu vitoriosa e impediu o aumento das anuidades de colégios e da tarifa do transporte público. Na autobiografia de Tarzan de Castro, político, ex-militante do PCB, PCdoB, das Ligas Camponesas e uma das primeiras lideranças da UGES no estado (cargo que ocupava na ocasião), há um relato sobre o episódio.

²³ SABINO JÚNIOR, Oscar. **Goiânia Global**, Goiânia: Oriente, 1980.

²⁴ *Ibid.*

Para quem esteve na Praça do Bandeirante naquele dia, sobra apenas o gosto amargo da violência sem sentido, sem porquê, sem explicação. Os estudantes se reuniam em uma nova greve contra o aumento das anuidades nos colégios e das passagens do transporte público. Como de praxe, já havíamos comunicado previamente à polícia a respeito das manifestações. Seria um comício pacífico, como vários já acontecidos na cidade. A Praça do Bandeirante era, então, o ponto central de Goiânia. Conseguimos reunir muita gente e as atividades seguiriam de modo ordenado, com exaltação apenas no discurso e no idealismo dos estudantes. De súbito, então, vemo-nos cercados e sufocados pela tropa de choque da PM e o Corpo de Bombeiros²⁵.

O autor acrescenta ainda detalhes sobre as cenas de violência subsequentes, momentos em que Castro alega ter conversado diretamente com o chefe da operação policial.

Dirigi-me ao oficial Libanio Araújo, comandante da tropa, e perguntei o porquê daquela movimentação opressiva. Ele me disse em tom ríspido que tínhamos que sair dali imediatamente, tínhamos que limpar a área (...) mal me afastei, já ouvi tiros. Pensei inicialmente que fossem de festim, com o intuito de assustar ou dispersar o pessoal. Mas não eram. Eram tiros de fuzil (...) naquela época, não havia muitos prédios na região, e o pessoal começou a se esconder nos lotes vazios, e a arranjar pedras e tijolos para atirar nos policiais. Um confronto desigual e inútil, que começou sem motivo e terminou, tragicamente, com mais de uma dezena de estudantes feridos a bala, e dezenas de feridos por espancamento que foram atendidos em hospital²⁶.

Os alunos Javier Godinho, Telmo Faria e Batista Custódio, que eram ligados à UGES e participavam do movimento na Praça do Bandeirante, utilizaram o fato político para elaborar um semanário a fim de denunciar irregularidades dos governos nas três esferas (municipal, estadual e federal). O jornal apresentou, inicialmente, um conteúdo “recheado de jargões,

²⁵ CASTRO, Tarzan. *Tarzan de Castro: Vida, luta e Sonhos*. Kelps, 2016, p. 39.

²⁶ *Ibid.*, p. 39-40.

vícios e gírias, com foco no jornalismo opinativo” e, a posteriori, com a intensificação da censura e da repressão, um material essencialmente noticioso, que atuava com mais cautela na exposição das críticas e buscava trazer a visão de todas as partes envolvidas no acontecimento²⁷. Apesar dos problemas enfrentados após o Golpe de 1964, com a implementação da Ditadura Militar, o Cinco de Março sobreviveu por 23 anos e fez parte do coro dissonante dentro da imprensa goiana, onde constavam veículos apoiadores do regime.

Além do trabalho realizado pelo jornal desenvolvido a partir do movimento estudantil e o fato de ter sido criado na mesma data do primeiro jornal do estado, o já citado Matutina Meyapontense, a existência do Cinco de Março também evoca laços com veículos de imprensa ainda atuantes na esfera pública de Goiás, a exemplo do Diário da Manhã. Este periódico, outro projeto iniciado por Batista Custódio, será importante na sequência do presente trabalho.

O Jornal Opção e o governo Marconi Perillo: a mídia discute a gestão da educação

No ano de 2014, sob a gestão de Marconi Perillo, o estado de Goiás liderou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A conquista rendeu elogios tanto aos feitos do governador, quanto aos servidores ligados à pasta da educação, caso da secretária Raquel Teixeira. Em outubro do mesmo ano, a administração do tucano era avaliada como ótima/boa por 43% dos goianos, segundo Pesquisa Ibope²⁸. Pouco tempo depois, Perillo foi reeleito para o seu quarto mandato. Foi neste novo ciclo que o governador deu continuidade ao quinto ponto do Pacto pela Educação, que previa a realização de uma “profunda reforma na gestão e na infraestrutura da rede estadual de ensino”, porém, através da

²⁷ BORGES; LIMA, *Op. Cit.*, p. 83.

²⁸ APROVAÇÃO do governo Marconi Perillo é de 43%, diz Ibope em Goiás. G1, 15 out. 2014. Disponível:<https://g1.globo.com/goias/eleicoes/2014/noticia/2014/10/aprovacao-do-governo-marconi-perillo-e-de-43-diz-ibope-em-goias.html>. Acesso em 15 mai. 2024.

ampliação do processo de militarização de escolas e da promulgação de edital das Organizações Sociais. As medidas estavam em consonância com os imperativos neoliberais apontados anteriormente, não é por acaso que, no ano seguinte, o governo de Goiás encontrou representantes do Banco Mundial para tratar do tema²⁹.

O presente estudo destaca agora dois periódicos que, levando em conta a análise de materiais de seus acervos digitais, abordaram os projetos do governo Marconi Perillo: o Jornal Opção e o Diário da Manhã. Do primeiro, foram escolhidos para análise um conjunto de textos disponíveis em seu arquivo online. Enquanto do segundo, a investigação se deterá em duas páginas dos anos de 2015 e de 2016, para em seguida relacioná-las a dados quantitativos levantados por outros autores. Ambos os jornais atualmente possuem seções diversas, englobando distintas opiniões sobre política, cultura, esporte, entre outros. Porém, foram selecionados tendo em vista a incidência de materiais e, em muitos casos, o posicionamento explícito concernente às Organizações Sociais na educação de 2015 a 2017.

O Jornal Opção foi fundado em 1975, durante a Ditadura Militar, pelo jornalista Herbert de Moraes. O material tinha publicação semanal, no entanto, com o advento da internet, tornou-se diário. Segundo matéria do próprio jornal, a iniciativa foi inspirada em outro periódico, o Jornal Opinião, produção carioca que seguia uma linha de esquerda. No entanto, Herbert de Moraes, que sempre adotou “posições político-ideológicas mais de centro”, pretendia “lançar um jornal mais plural, com espaço para todas as correntes, sem discriminá-las por razões ideológicas”³⁰. O Opção cresceu e tornou-se um dos veículos da imprensa escrita mais conhecidos de Goiânia. Segundo informações difundidas pela empresa, as publicações

²⁹ GOUVEIA, Marcelo. Governo de Goiás firma acordo com o Banco Mundial para avaliação das OSs na Educação. **Jornal Opção**, 17 jun. 2016. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/governo-de-goias-firma-acordo-com-o-banco-mundial-para-avaliacao-das-oss-na-educacao-68734/>. Acesso: 14 mai. 2024

³⁰ BELÉM, Euler de França. Jornal Opção completa 47 anos combinando cobertura factual e análise precisa dos fatos. **Jornal Opção**, Goiânia, 25 dez 2022. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/columnas-e-blogs/imprensa/jornal-opcao-completa-47-anos-combinando-cobertura-factual-e-analise-precisa-dos-fatos-451268/>. Acesso: 2 de junho de 2024.

virtuais já chegaram a alcançar 9 milhões de acessos em apenas um mês, visibilidade disputada com periódicos como o Diário da Manhã e O Popular³¹.

Analizando publicações do Jornal Opção de 2014 ao início 2015, foram encontrados editoriais e artigos favoráveis à gestão do governador, a ponto de sugerir “Marconi Perillo é o político e o homem do ano em 2014”³², ante os empreendimentos exitosos que o periódico avaliava no governo do tucano - dentre estes, o primeiro lugar no IDEB. No texto de dezembro de 2014, assinado por Sarah Teófilo, Perillo era destacado enquanto “estadista”, “político objetivo” e “gestor eficiente”, que não perdia tempo “com firulas ideológicas e filigranas”, tendo em vista o foco “em resultados para os cidadãos”.

Não se tratava, no entanto, do primeiro editorial elogioso ao governo. Em outubro do mesmo ano - portanto, em período eleitoral - fora publicado o texto “Campanha prova que o sucesso de Marconi Perillo advém de ter fundido gestão e política”. O material analisava que os êxitos do governo e as habilidades políticas do tucano estavam “seguindo a mesma rota” de líderes nacionais de renome, a exemplo de Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Tancredo Neves, Fernando Henrique Cardoso e Lula da Silva. Já Iris Rezende, principal adversário de Perillo na eleição

³¹ A liderança entre as páginas virtuais mais acessadas já foi motivo de tensão entre os periódicos Diário da Manhã e O Popular. O caso foi noticiado pelo Jornal Opção, que assim o descreveu: “No dia 6 de maio, o DM publicou matéria intitulada “Diário da Manhã é site mais acessado de Goiás”. Em menos de meia página e sem apresentar mais dados, o jornal se colocou como líder em acessos, com 7 milhões de pageviews [visualizações de páginas] em um mês. O “Pop” apareceu em 3º lugar, com 2,8 milhões, atrás da “Revista Bula” (6,5 milhões), e seguido do Jornal Opção, em 4º lugar, com 2,1 milhões de acessos (...) Por coincidência ou não, nos dias seguinte, em seu mídia kit — material distribuído ou direcionado para uso promocional —, “O Popular” atualizou seus números, primeiro para 5 milhões de acessos e depois para 7 milhões. Mas esse dado número sumiu do material a seguir e no fim da semana passada não era possível encontrá-lo (...). DIAS, Elder. Jornais goianos em pé de guerra por visualizações em sites. Quem tem razão? Jornal Opção, Goiânia, 15 mai. 2015.

³² TEÓFILO, Sarah. Marconi Perillo é o político e o homem do ano de 2014. Jornal Opção, Goiânia, 27 dez. 2014.

para governador, era definido como líder importante, entretanto, que havia se “desconectado da realidade” e não aceitava a mudança dos tempos, haja vista o tratamento dispensado aos seus aliados. Estes que, segundo o jornal, eram tratados como “servos”.

No ano seguinte, o Jornal Opção passou a destacar a proposta de implantação das OSs na educação pública. Em matéria de janeiro intitulada “Estado deve implantar OSs na área da Educação aos moldes das charter schools americanas”, os autores Sarah Teófilo e Frederico Vitor abordaram os planos do governo estadual para a educação. O texto ressalta a entrada das OSs na saúde de Goiás, com a administração das principais unidades hospitalares do estado, e destaca o entendimento de que a parceria com o setor privado poderia trazer resultados e superar o bom desempenho já alcançado pela da educação goiana.

O Estado entende que a gestão terceirizada em parceria com o setor privado, pode-se alcançar uma qualidade de ensino ainda maior. O objetivo é repetir em outras unidades de educação o mesmo sucesso apresentado pelos colégios militares, cujo corpo administrativo é formado por oficiais e praças da Polícia Militar e o corpo docente é preenchido por quadros da Secretaria de Educação. O que difere esses colégios dos demais é a disciplina aos moldes dos quarteis e o método pedagógico que exige mais comprometimento dos alunos³³.

Chama a atenção que o veículo de imprensa compreendia se tratar de um processo de terceirização, ideia que será negada ulteriormente pelo governo e pela própria imprensa durante o acirramento dos debates em torno do tema. Ademais, além de estabelecer as similaridades entre a militarização e a parceria com as OSs, a matéria indicava que a terceirização da educação poderia ser baseada no formato estadunidense da *charter school*.

³³ TEÓFILO, Sarah. VITOR, Frederico. Estado deve implantar OSs na área da Educação aos moldes das charter schools americanas. **Jornal Opção**, Goiânia, 12 ago 2015.

O modelo, cuja gestão é compartilhada entre os setores público e privado, tem se mostrado, em algumas experiências, um exemplo inovador na formação de parcerias entre empresas, entidades, sociedade civil organizada e Secretarias de Educação. Outra importante característica das escolas charter é o fato delas operarem livres de muitas leis e regulamentos a que está exposta a maioria das escolas públicas (...) Os Charters Schools possuem muito mais autonomia que as escolas públicas regulares em itens fundamentais da gestão do ensino, como seleção e retenção de gestores e professores. A admissão de alunos é feita ou por meio de sorteio ou por critérios geográficos, mas, em geral, os alunos que nelas ingressam possuem um perfil de alto comprometimento escolar. Dependendo da região ou País, e do tipo de convênio estabelecido pela parceria público-privada (PPPs), as escolas charter podem contratar professores segundo critérios próprios, desenhar seus currículos e oferecer uma carga horária maior³⁴.

A perspectiva gerencialista da educação é comumente utilizada e defendida em contraposição à “ineficiência” do serviço público. Supostamente visando a melhoria da escola, do bem público, os seus entusiastas enfatizam a necessidade de importar vocabulários, princípios, práticas e arranjos econômicos do setor privado que exaltam a redução de gastos, a competição e o foco na formação de mão de obra qualificada³⁵. Conforme afirmam Shiroma, Campos e Garcia

Para se enfrentar a crise, miram-se nas estratégias e importam o vocabulário de um setor acostumado a deparar-se com ela e a vencê-la: o empresariado. Flexibilidade, beneficiários, gestão, parceria e o abuso na adoção de termos da economia, como investimento, recursos, inovações técnicas, constituem-se, atualmente, nas referências do discurso reformador (RICHARDS, 1998). A linguagem da gerência educacional baseia-se largamente nas palavras/vocabulário do mundo dos negócios (FROWE,

³⁴ *Ibid.*

³⁵ NAZARETH, Henrique Dias Gomes de. SANTOS, Aline Vitória Ramos da Silva. PIRES, Fabricia Osanai. Charter School e Vouchers Educacionais nos jornais: o subterfúgio do discurso de qualidade repercutido na mídia. **Entropia**, [S. l.], v. 8, n. 15, 2024, p. 156.

1992). Paulatinamente, os problemas educacionais vão sendo traduzidos como problemas de gestão da educação, de má administração³⁶.

Concomitante a inserção da lógica empresarial e de suas expressões, nota-se a tentativa de “gerir as crises” através do ocultamento de questões relacionadas à valorização profissional, ao aumento e recomposição salarial, às condições materiais de trabalho, à quantidade de vagas para alunos, à falta de quadros completos de profissionais e outras tantas que cotidianamente expõem as contradições materiais de escolas, CMEI’s, institutos e universidades.

Não é raro que o modelo *charter school* seja apontado pela imprensa brasileira, de recorte liberal, como uma saída para o enfrentamento das debilidades da educação pública. De acordo com o que foi visto no texto do Jornal Opção, a possibilidade de que a escola funcione a partir de um conjunto enxuto de leis e regulamentos (inclusive com autonomia para contratação de professores) é considerada positiva pelo gerencialismo.

Nazareth, Santos e Pires, ao analisarem matérias de grandes jornais escritos do país, perceberam que há uma posição majoritária da mídia em favor da participação de instituições privadas na gestão da educação pública, especialmente através das propostas de *vouchers* educacionais e das escolas *charters*³⁷. Destarte, nos mesmos textos de jornais é constante a exaltação da educação privada em detrimento da educação pública, que seria justificada pelo desempenho escolar estudantil, pela competição entre instituições de ensino e pela responsabilização/culpabilização docente.

Ao seguir os ditames do Banco Mundial e do FMI, torna-se evidente o apoio de grande parte dos setores da imprensa às tendências privatistas do sistema público de ensino, que rechaçam o papel inicial da educação na

³⁶ SHIROMA, Eneida Oto. CAMPOS, Roselane Fátima. GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva [online]**, vol.23, n.02, 2005, p 438.

³⁷ NAZARETH; SANTOS; PIRES, *Op. Cit.*, 2024.

“formação humana plena e voltada para a cidadania” em prol de um viés mercadológico, pautado por noções limitadas de “resultados”.

Investigando periódicos como a Folha de São Paulo e O Popular, Souza³⁸ e Oliveira³⁹ perceberam que esses veículos também contribuíram para a popularização e aceitação do projeto das Organizações Sociais na educação goiana, com base em concepções similares de “resultado”. O discurso predominante, mais uma vez, ressaltava que a medida se fazia necessária em razão da busca por melhores índices educacionais. Contudo, o que se verificava não era uma discussão voltada para as práticas pedagógicas, mas sim para um forte apelo econômico, visando a concretização de um modelo de gestão que possibilitaria a aquisição de produtos e serviços sem licitação, o fim de concursos públicos e nenhum custo adicional para o governo de Perillo. Segundo a perspectiva adotada em periódicos analisados por Souza,

O recurso gerido por professores, devido à falta de tempo e de capacitação deles para a gestão, não era utilizado de maneira adequada. Com isso, ao transferir a administração para empresários, além da qualidade e da eficiência prometidas, haveria economia de recurso⁴⁰.

É possível verificar que a culpabilização e responsabilização dos profissionais da educação pelo seu próprio fracasso está presente em páginas de parte considerável dos jornais que cobriram a tentativa de implementação do projeto das OSs. Analisando as relações de poder que permeiam governos e veículos midiáticos, Oliveira defende que, durante

³⁸ SOUZA, Fábio Márcio Gaio de. **A gestão da educação pública em disputa em Goiás:** uma análise discursiva da cobertura midiática do acontecimento das OS's (2015 – 2017). 2022. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – Universidade Federal de Goiás, 2022.

³⁹ OLIVEIRA, Fernanda da Silva. **O Professor na mídia goiana:** representação identitária docente no contexto de implantação das Organizações sociais na educação do Estado de Goiás. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconómicas e Humanas, Anápolis, 2018.

⁴⁰ SOUZA, *Op. Cit.*, p. 124.

os embates em torno das OSs e até posteriormente, o jornal O Popular representou professores como sujeitos apassivados e sem expressão social e política⁴¹.

Isto posto, quando o professor se organizou coletivamente para demonstrar a sua insatisfação com o direcionamento da pauta e reivindicar mais espaço no debate público, passou a ser rotulado como instrumento da “desordem”, de acordo com Oliveira. O discurso recorrente do jornal, portanto, pretendia deslegitimar a participação do professorado nos embates decisórios sobre as OSs, seja pela apatia, seja pela ação.

Através de editoriais, entrevistas e releases, os jornais indicaram a proposta como alternativa ideal para a melhoria na qualidade do ensino do estado. Isto ocorreu concomitante à destinação de um reduzido espaço para o contraditório (semelhante ao que ocorrerá no Opção e no DM) – especialistas em educação, professores, alunos, familiares que divergiam da pauta, não eram ouvidos com frequência.

Neste caso, a defesa da transposição de uma estrutura da gestão privada para a gestão pública e o apoio às propostas privatizantes de maneira geral, fazem parte do que Gramsci chamou de exercício “normal” da hegemonia. A hegemonia política e cultural se realiza quando uma classe, a classe dominante, consegue impor os seus interesses a toda a sociedade, sem que para isso o grupo social em voga precise recorrer especificamente à força⁴². O autor italiano argumenta que este processo se dá pela combinação de força e consenso, concretizado sem que a primeira sufoque o segundo. No século XX, o uso da força do Estado deve aparecer ter como base o consenso da maioria até para que, deste modo, quando a repressão for novamente advertida, lhe seja conferida algum tipo de legitimidade institucional e política. O consenso, portanto, deve ser expresso nos organismos da sociedade civil, a exemplo dos jornais, associações, escolas, igrejas⁴³.

⁴¹ OLIVEIRA, *Op. Cit.*, p. 97.

⁴² GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, V. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

⁴³ *Ibid.*

Há muitos casos, porém, em que as classes dominantes elaboram estratégias para minar e cooptar as frações rebeldes das classes subalternas, composta por grupos sociais em divergência com os valores hegemônicos, “isto é, o enfraquecimento e a paralisação do antagonista ou dos antagonistas através da absorção de seus dirigentes, seja veladamente, seja abertamente (em casos de perigo iminente)”, cujo objetivo são provocar “a confusão e a desordem nas fileiras adversárias”⁴⁴. Nos espaços de imprensa que possuem ligação com projetos político-ideológicos da gestão do Estado, por exemplo, podem figurar tanto fiéis defensores e representantes da elite econômica objetivamente beneficiada pelas propostas, quanto sujeitos sociais que foram incorporados ao arranjo hegemônico visando redução das vozes dissonantes. Por outro lado, quando são abertas as janelas para opiniões contrárias, de sujeitos que fazem parte ou são aliados das classes subjugadas, elas costumam estar adereçadas por persianas que impõem uma série de ressalvas e limitações.

Conforme mencionado, nas produções de periódicos goianos analisadas neste trabalho, bem como em jornais da grande mídia do eixo Rio-São Paulo, salta aos olhos o diminuto espaço para educadores e especialistas renomados em educação discorrerem sobre as propostas de privatização do ensino – situação que tende a fortalecer a propagação de visões pejorativas sobre a categoria dos professores. Em contrapartida, observa-se um extenso número de textos que ecoam vozes adeptas às OSs, tal como jornalistas, economistas e intelectuais ligados à educação privada.

É o caso das seguintes matérias do Jornal Opção: “Atuação das OSs da Educação não trará prejuízos a professores, garante Faleiros”⁴⁵, em 4 de agosto de 2015; “Imprensa nacional destaca proposta goiana das

⁴⁴ GRAMSCI, *Op. Cit.*, p. 202.

⁴⁵ PARRODE, Alexandre. Atuação das OSs da Educação não trará prejuízos a professores, garante Faleiros. **Jornal Opção**, Goiânia, 04 ago 2015. Disponível:<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/atuacao-das-oss-da-educacao-nao-trara-prejuizos-a-professores-garante-faleiros-41935/>. Acesso em 12 mai. 2024.

OSs na educação, em dezembro do mesmo ano”⁴⁶ (tal notícia também foi repercutida no Diário da Manhã)⁴⁷ e “É possível ser contra as OSs na Educação?”⁴⁸, também do último mês do ano. As três produções têm como autor o jornalista Alexandre Parrode, que aborda os seguintes temas: a defesa de Antônio Faleiros, o então secretário extraordinário do governo Perillo, pela implementação rápida e ampliada das OSs, onde Faleiros critica o uso do termo “terceirização” e afirma que “o Estado é melhor planejador e fiscalizador do que executor”; o apoio dado às OSs pela Revista Época e por Fernando Schuler, professor do Insper e defensor das reformas liberais na educação, onde fica explícito que a experiência de Goiás despertava interesse, atenção e apoio de empresários de outras regiões, sobretudo pela possibilidade de aplicá-la por todo o país e, por fim, um artigo de opinião em que o próprio Parrode afirma, basicamente, que não é correto ser contrário ao modelo de gestão antes de um teste através de sua implementação.

O conjunto de materiais sinaliza, nos termos de Raymond Williams⁴⁹, o comprometimento do periódico com a pauta das Organizações Sociais. Conquanto, trata-se de uma adesão ideológica às iniciativas que vislumbram a privatização da educação pública. Para ir adiante nesta discussão, cumpre refletir sobre dois conceitos. O autor galês defende uma distinção entre alinhamento e compromisso.

Segundo a tradição marxista, qualquer prática social estará alinhada às experiências específicas de um contexto histórico e exprimirá

⁴⁶ PARRODE, Alexandre. Imprensa nacional destaca proposta goiana das OSs na educação, em dezembro do mesmo ano”. **Jornal Opção**, Goiânia, 13 dez 2015. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/imprensa-nacional-destaca-proposta-goiiana-das-oss-na-educacao-54370/>. Acesso em 12 mai. 2024.

⁴⁷ GESTÃO da rede estadual de ensino de Goiás por OS é destaque na Revista Época. **Diário da Manhã**, Goiânia, 13 dez 2015. Disponível: <https://www.dm.com.br/cotidiano/2015/12/gestao-da-rede-estadual-de-ensino-de-goias-por-os-e-destaque-na-revista-epoca>. Acesso em 20 mai. 2024.

⁴⁸ PARRODE, Alexandre. É possível ser contra as OSs na Educação? **Jornal Opção**, Goiânia, 26 dez 2015. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/e-possivel-ser-contra-as-oss-na-educacao-55273/>. Acesso em 2 mai. 2024.

⁴⁹ WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

experiências a partir de um ponto de vista. No caso da prática escrita, a dinâmica é a mesma. Para verificar o alinhamento, não é necessário separar o ponto de vista da obra tampouco é necessário assumir um viés político e social. O texto, portanto, não precisa tomar explicitamente uma posição, sobre um possível tema, para estar alinhado à sua realidade social, “alinhamento nesse sentido não é mais do que um reconhecimento de homens específicos em relações (em termos marxistas de classe) específicas com situações e experiências específicas”⁵⁰. Em contrapartida, o compromisso é, para Williams, um passo além, um movimento que supera o alinhamento e evoca uma tomada de posição consciente, ativa e aberta.

As relações sociais não são apenas recebidas: são também feitas e podem ser transformadas. Mas, na medida decisiva em que são relações sociais, há certas pressões e limites – determinações autênticas – dentro dos quais o âmbito do compromisso, como ação e gesto individuais, deve ser definido. O compromisso é, rigorosamente, um alinhamento consciente, ou uma modificação consciente de alinhamento⁵¹.

Nas matérias e editoriais do Jornal Opção, vê-se, desde os primeiros materiais citados acima, um discurso alinhado ao contexto social em que são aventadas possíveis propostas de mudanças para educação. O trabalho que o jornal realiza ao apresentar o tema ao seu público e repercutí-lo, demonstra tal alinhamento. Ou seja, o Jornal Opção está pautando aquilo que é de interesse público, que está sendo gestado imerso em uma realidade social. Entretanto, quando o periódico passa a empreender um esforço narrativo contínuo a fim de convencer o leitor das vantagens da transferência de gestão, fica evidente tratar-se de um compromisso com a aprovação do projeto em voga, logo, de parte de uma agenda política, haja vista os interesses (já mencionados) concernentes às OSs em Goiás.

A defesa e o compromisso dos jornais goianos, conforme veremos adiante, não se limitaram à disputa pela implementação do projeto.

⁵⁰ *Ibid*, p. 198.

⁵¹ *Ibid*, p. 199.

Após as manifestações de rua do Movimento Contra a Terceirização e as ocupações do Movimento Secundarista, os veículos de imprensa tradicionais seguiram cumprindo a função de difundir a visão hegemônica sobre a terceirização do ensino.

O Diário da Manhã e as Ocupações Secundaristas: entre a sociedade política e a sociedade civil.

Entre 2015 e 2016, cerca de 28 escolas foram ocupadas em Goiás contra o projeto de implementação das Organizações Sociais. As ações foram realizadas pelo Movimento de Estudantes Secundaristas, que se pautava em princípios de autonomia, horizontalidade e autogestão⁵². Semelhante ao que ocorreu em São Paulo e na contramão de movimentos vinculados a entidades estudantis formais, a exemplo da União dos Estudantes (UNE) e da União dos Estudantes Secundaristas (UBES), a experiência de luta secundarista em voga manteve-se independente de organizações tradicionais, tanto de estudantes quanto de professores⁵³. Ainda que os espaços contassem com apoios de estudantes universitários, professores e moradores dos bairros onde as escolas se encontravam, as principais decisões do movimento eram tomadas por estudantes secundaristas que, ao se apropriarem dos espaços físicos de suas escolas em protesto à proposta de das OSs, também os ressignificam.

Em 16 de dezembro de 2015, contudo, a página treze do Diário da Manhã apresentava ao leitor uma matéria com o título “Invasão de escolas é ação política”⁵⁴ e completava “Ocupação de unidades de ensino do Estado e liderada por militantes de partidos de esquerda, do PCdoB, do PT, universitários e advogados que não têm relação com o ensino estadual”.

⁵² ANDRADE, Diogo Prado Fleury de. **A ocupação enquanto estratégia de ação política do movimento secundarista em Goiânia**. Monografia. Bacharelado em Ciência Política — Universidade de Brasília, Brasília, 2016, p. 17.

⁵³ CAMPOS, Antonia J. M.; MEDEIROS, Jonas; RIBEIRO, Márcio M. **Escolas de luta**. São Paulo: Veneta, 2016..

⁵⁴ INVASÃO de escolas é ação política. **Diário da Manhã**, Goiânia, ano 35, n. 10.297, p. 13, 16 dez 2015.

O material, que já no título apresentava erros gramaticais, elencava nomes de pessoas supostamente envolvidas na construção da iniciativa contrária às OSs e apresentava fotos de seus rostos - estas expostas com o padrão estético das páginas policiais, onde o título de impacto conduz a visão do leitor às imagens das pessoas envolvidas em “crimes” e, logo abaixo, indica os seus respectivos nomes⁵⁵.

O texto, que não foi assinado e estava dividido em três pequenas colunas, acusava estudantes e trabalhadores da educação de liderarem as ações de ocupação. Não obstante, também realizava a defesa da polícia militar que, segundo a matéria, não estaria reprimindo os estudantes, mas apenas “acompanhando o andamento das ocupações, de forma a evitar a depredação do patrimônio público e a prática de outros crimes por terceiros”. Através de uma escrita confusa, a matéria aponta reportagem do Jornal O Popular como uma de suas fontes, porém, não indica o nome da publicação

O material apresenta também erros factuais, a exemplo de quando relaciona integrantes do Coletivo Desneutralizador, mídia independente goiana⁵⁶, ao Mídia Ninja, imprensa independente que alcançou renome nacional durante as Jornadas de Junho de 2013⁵⁷. Ou quando mistura as

⁵⁵ O texto gerou reações de setores da educação goiana, a exemplo da nota de repúdio emitida pelo Conselho Diretor da Faculdade de História da UFG, que teve um de seus professores acusados na matéria do Diário da Manhã. O texto afirmava: “São estratégias que remontam à Ditadura Militar, quando boatos sem provas, produzidos por reportagens anônimas, eram justificativas suficientes para levar à prisão imediata de cidadãos. Não se pode admitir esse tipo de estratégia por parte dos meios de comunicação. A prática investigativa e a apresentação de provas e do contraditório devem ser a norma padrão para o jornalismo sério”. NOTA do Conselho Diretor da Faculdade de História, UFG, 22 dez 2015. Disponível em <https://historia.ufg.br/n/85312-nota-de-repudio-do-conselho-diretor-da-fh-ufg?atr=pt-BR&locale=pt-BR>. Acesso em 28 jul 2024.

⁵⁶ O Desneutralizador é um canal de mídia independente criado em 2014, durante as manifestações populares que reivindicavam pautas sobre o transporte público de Goiânia. Em mais de uma década de atuação, o grupo realizou a cobertura de ocupações, passeatas, bloqueios de vias e diversos eventos políticos, especialmente aqueles com a efetiva participação de grupos da esquerda independente de Goiás, ou seja, do campo político não vinculado aos partidos e entidades tradicionais. Os temas das ações políticas, registradas pelo grupo, envolviam também educação, moradia, saúde, além de outras demandas. Ver <https://www.youtube.com/@desneutralizadorbrasil>.

⁵⁷ ANDRADE, *Oj. Cit.*, 2016.

siglas e afirma que a ocupação do JCA, antiga Escola Professor José Carlos de Almeida, foi responsabilidade de alunos filiados à Juventude Comunista Avançado (JCA), organização estudantil ligada ao Polo Comunista Luiz Carlos Prestes. A mesma página ainda conta com outros três títulos de matérias críticas ao movimento contrário às OSs e em defesa do novo modelo de gestão.

Em “Com OSs, governo busca alternativa para melhor qualidade de ensino”⁵⁸, são apresentados trechos de falas da então secretária da educação, Raquel Teixeira, em defesa da viabilidade e do caráter inovador do projeto. Segundo Teixeira, a proposta não significaria privatização tampouco terceirização do ensino, apenas “uma gestão compartilhada, uma forma moderna de gestão”. A secretaria supracitada ainda reforça que os diretores continuariam sendo eleitos pela comunidade, o conselho escolar não sofreria interferências, os profissionais teriam assegurados os seus direitos adquiridos e os alunos não pagariam para estudar. Chama a atenção, portanto, que a entrevista (apresentada sem qualquer tipo de contextualização de local, dia ou entrevistador responsável) traga as contra argumentações do Governo para os principais pontos criticados pelo Movimento Secundarista e pelo Movimento Contra a Terceirização da Educação. Ao final do texto, Teixeira ainda afirma desejar que pais, alunos e professores participassem de tal “avanço” e profere um convite à discussão do “melhor modelo para a escola pública”.

Já em “PM diz que atua para garantir a normalidade”⁵⁹, o periódico aborda brevemente as denúncias de agressões cometidas por policiais militares contra estudantes do Colégio Estadual Cecília Meireles, em Aparecida de Goiânia, no dia em que a instituição foi ocupada por alunos. Neste caso, o jornal destaca que a Polícia Militar teria aberto processo administrativo para apuração das denúncias, além de expor um trecho da nota da assessoria de imprensa da corporação, que justificava a presença

⁵⁸ COM OSs, governo busca alternativa para melhor qualidade de ensino. Diário da Manhã, Goiânia, ano 35, n. 10.297, p. 13, 16 dezembro 2015.

⁵⁹ PM diz que atua para garantir a normalidade. Diário da Manhã, Goiânia, ano 35, n. 10.297, p. 13, 16 dezembro 2015.

dos militares na escola pelo exercício de “sua função constitucional, garantindo a preservação da ordem pública, a incolumidade das pessoas e do patrimônio”.

Em contrapartida, o material apresentava o adendo, realizado pela Ordem dos Advogados do Brasil seccional Goiás (OAB-GO), de que seria necessário verificar “a necessidade da atuação da PM nesses casos”, uma vez que o dever de preservar o patrimônio público não poderia tornar-se impeditivo para a manifestação. As linhas referentes à OAB são as únicas, dentre todos os textos analisados na página, que elucubram algum tipo de repreenda ou oposição às ações do governo contra os secundaristas. O texto, porém, é encerrado com o escrito que se desenvolve a partir do subtítulo “Democracia”, onde a Polícia Militar afirmava-se defensora da liberdade de expressão, da democracia e pautada pela “transparência e respeito aos princípios da legalidade”⁶⁰.

Por fim, a matéria “Movimento invasor articula invasão de militantes de Brasília” apresentava prints de um grupo de facebook onde pessoas da capital se organizavam para visitar e apoiar as Ocupações Secundaristas de Goiás. Em tom incriminador, o jornal expõe nomes de usuários da rede social e infere que a organização de apoiadores de outra cidade, chamados de “militantes políticos”, demonstraria novamente o caráter “político” e sem “relação com a melhoria do ensino público” do movimento de luta contra as OSs⁶¹. Cumpre lembrar que o apoio às manifestações não configurava contravenção ou crime, uma vez que a livre manifestação, como o próprio jornal havia apontado, é garantida constitucionalmente. A matéria em voga, bem como todo o conteúdo estético da página averiguada – com destaque para a exposição das fotos e prints, sinalizavam também o aparente compromisso político do Diário da Manhã com a pauta da implementação das Organizações Sociais por parte do Governo estadual de Goiás, à época sob a gestão de Marconi Perillo. Isto posto,

⁶⁰ PM diz que atua para garantir a normalidade. **Diário da Manhã**, Goiânia, ano 35, n. 10.297, p. 13, 16 dezembro 2015.

⁶¹ MOVIMENTO invasor articula invasão de militantes de Brasília. **Diário da Manhã**, Goiânia, ano 35, n. 10.297, p. 13, 16 dezembro 2015.

cabe destacar agora outro importante exemplo de compromisso político do jornal no período em que o PSDB governou o estado.

A capa da edição de 14 de março de 2016 do Diário da Manhã, anunciava o título “57 anos de Liberdade. Desde o Cinco de Março. 36 do Jornal Diário da Manhã”⁶². Acima da palavra, em destaque, que remontava um dos lemas da Revolução Francesa, estava uma ilustração da águia de cabeça-branca, símbolo de liberdade nos Estados Unidos da América⁶³. O texto abaixo da imagem, intitulado “Carta ao Futuro”, avaliava as realizações, dos jornais supracitados, na história da imprensa goiana e brasileira. Enfatizando a defesa e o emprego da liberdade pelo Diário da Manhã, o texto anunciava que seus opositores haviam tentado derrubá-lo, porém, sem sucesso. Nas páginas seguintes (2 e 3), chamam a atenção três materiais.

O primeiro, uma reprodução do texto redigido pelo político goiano Alfredo Nasser na ocasião da repressão violenta sofrida pelos estudantes no Cinco de Março, editorial onde Nasser denunciava a truculência policial contra as manifestações estudantis e responsabilizava com acidez o Secretário de Segurança Pública da época e o governador em exercício, o jataiense José Feliciano. O texto era uma transcrição de uma publicação veiculada pelo Jornal de Notícias em 6 de março de 1959.

Em seguida, temos um texto do então vice-governador e secretário de Segurança Pública de Goiás, em 2016, José Eliton, que na ocasião saudava o periódico goiano pelo seu aniversário e destacava a trajetória de seu fundador, Batista Custório, este que, nas palavras do vice-governador, seria exemplo de persistência no “jornalismo independente e altruísta”⁶⁴. Na página seguinte, seria a vez do próprio governador, Marconi Perillo,

⁶² 57 ANOS de Liberdade. Desde o Cinco de Março. 36 do Jornal. Diário da Manhã, Goiânia, Edição Especial, ano 36, p. 1, 14 mar 2016.

⁶³ SILVA, Adnilson José da. **A águia do norte definiu o vôo do condor:** política e ideologia na formação escolar profissionalizante nas décadas de 1930 a 1980. 2017. 349 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

⁶⁴ ELITON, José. Cinco de Março, DM e Batista Custório: o jornalismo a serviço da sociedade. **Diário da Manhã**, Goiânia, Edição Especial, ano 36, p. 2, 14 mar 2016.

dedicar alguns parágrafos enumerando a importância do Diário da Manhã e as qualidades de Custódio.

Pela causa da democracia que sempre defendeu e defende, por abrir espaços à diversidade de pensamentos e por se enfileirar nas trincheiras vanguardistas em defesa de um mundo plural e antenado com a modernidade, que atrai qualidade, eficiência e muitas vezes é beligerante na defesa da liberdade de imprensa e de pensamento⁶⁵.

A fala do ex-governador em defesa da democracia, da liberdade e em homenagem ao aniversário de um jornal fundado (em um primeiro momento) após a repressão do estado de Goiás contra o movimento secundarista da década de 1950, chama a atenção, sobretudo, pela contraditória relação com as práticas da própria gestão de Perillo, que era acusada de reprimir, juntamente com o secretário de segurança pública, as ocupações secundaristas contrárias as Organizações Sociais e tentar aprovar o projeto sem considerar opiniões destoantes. Neste caso, vale lembrar a fala da liderança do PSDB em evento para empresários na Bahia. Na ocasião, Perillo demonstrava também que o projeto das OSs carregava uma conotação pessoal concernente a opositores políticos de esquerda.

Fui num evento e tinha um grupo de professores radicais da extrema esquerda me xingando. Eu disse: tenho um remedinho pra vocês. Colégio Militar e Organização Social. Identifiquei as oito escolas desses professores. Preparei um projeto de lei e em seguida militarizei essas oito escolas. O Brasil está precisando de “nego” (sic) que tenha coragem de enfrentar⁶⁶.

Não encontramos registros que indiquem que o Diário da Manhã (ou mesmo o Jornal Opção) tenha repercutido a posição assediosa evocada

⁶⁵ PERILLO, Marconi. Cinco de Março, DM e Batista Custódio: o jornalismo a serviço da sociedade. **Diário da Manhã**, Goiânia, Edição Especial, ano 36, p. 3, 14 mar 2016.

⁶⁶ TALENTO, Biaggio. Goiás vai terceirizar a educação, após experiência na saúde. **A Tarde**, 17 nov 2015.

pelo governador do estado de Goiás contra profissionais da educação. No entanto, é necessário considerar que a situação evidenciou mais elementos vinculados ao projeto de inserção de agentes sociais não habituais na administração de escolas regulares: a perseguição política.

A dedicação com que o periódico defendeu os intentos governistas em sua edição do final de 2015, contudo, não se tratou de um ponto fora da curva. É o que Signates verificou ao analisar a acentuada presença de materiais de assessoria de imprensa nas páginas do jornal em abril de 2017⁶⁷. Teorizando sobre o quadro, o autor avalia que a ampliação da rede de interconexão jornalística, sobretudo a partir do século XX, levou o circuito de produção da notícia a não ser pautado exclusivamente pelo que se discute dentro das redações de jornal. Deste modo, o profissional do jornalismo passou a se embrenhar por diversas esferas da sociedade, a julgar pelo trabalho desempenhado em governos, empresas, sindicatos, entre outros.

Como desdobramento de tal mudança, é possível observar o aumento da utilização de recursos textuais como o release, produções que têm como objetivo atender demandas específicas e institucionalizadas com as quais um jornalista está comprometido. A linguagem jornalística empregada pelo profissional da área cumpre a função de se diferenciar do discurso publicitário, que é comumente explícito na intencionalidade por trás de um conteúdo, e conferir legitimidade perante o interlocutor, haja vista a aparente demonstração de verdade e isenção.

No caso do Diário da Manhã, os releases advindos de assessoria constituem parte considerável das páginas do jornal, conforme analisado por Signates⁶⁸. Seja por interesses subjetivos, preenchimento de lacunas, reduzido número de trabalhadores na empresa ou acordos comerciais, a prática de publicação desse tipo de material alcança notabilidade.

⁶⁷ SIGNATES, Luiz. Jornalismo de fonte ou notícia prêts-à-porter: a substituição do jornalista pelo assessor de imprensa e os acordos comerciais nas publicações do jornal *Diário da Manhã*, de Goiânia. In: BORGES, L.S.; FARIAS, S.J.P.; FERRAZ DE MAIS, J. (Orgs.). **Estudos contemporâneos em jornalismo: Coletânea 6**. 1. ed. Goiânia: FIC/UFG, 2018, v. 6, p. 201-220.

⁶⁸ *Ibid.*

A pesquisa mostrou que a maioria dos releases aproveitados se tratavam justamente de peças relacionadas aos projetos do Governo de Goiás.

A procedência dos releases aproveitados foi, em sua maioria esmagadora, relacionada aos interesses do governo do Estado de Goiás, contabilizando 62,5% dos releases identificados (...) Os restantes dividiram-se entre políticos de oposição (15,6%), Fieg (3,1%) e empresas de assessoria de imprensa, em geral divulgando realizações artísticas e esportivas (18,7%) (...) A incidência de releases de interesse do governo estadual coincidiu com as preferências do jornal por releases com temática política, aproveitados, portanto, pela Editoria de Política do jornal, que reproduziu 65,6% de todos, deixando os demais 34,4% distribuídos às editorias de Cultura (denominada “DM Revista”), Esportes e Cidades (...) Entretanto, a pesquisa constatou o aproveitamento de releases em todas as editorias do jornal. (...) Dos 32 releases pesquisados, 15 (46,7%) foram publicados sem assinatura, oito (25%) foram assinados pela Redação, e três (9,4%) foram assumidos por repórteres do jornal. Apenas cinco (15,6%) foram declarados como “reprodução” (dois releases) ou como “assessoria” (três exemplares)⁶⁹.

Os dados apresentados corroboram, uma vez mais, para que este trabalho considere o estreitamento da relação entre o jornal e o Governo de Goiás no posicionamento assumido pelo primeiro no que diz respeito às OSs. É possível, inclusive, aventar a possibilidade de que alguns dos textos analisados anteriormente se tratem de produções escritas sob a orientação de assessorias de imprensa.

Não obstante, Signates verificou também que parte das matérias referentes ao governo foram privilegiadas por receberem tratamento em cores, o que não acontece rotineiramente no jornal⁷⁰. A diferenciação no padrão visual buscava dar maior destaque para os materiais da gestão Perillo. Outro ponto verificado através dos dados e de entrevistas com editores do periódico, é o de que, no que se refere a acordos comerciais,

⁶⁹ *Ibid*, p. 207-208.

⁷⁰ *Ibid*, p. 208.

o maior anunciante do jornal também é o Governo de Goiás. O conjunto de dados levantados permite afirmar que, à época, acrescentamos aqui de 2015 a 2017, a linha editorial do jornal Diário da Manhã era “extremamente ‘sintonizada’ com o interesse do governo estadual, transformando as suas páginas”, portanto, “em um ‘jornalismo declaratório’ ou ‘chapa branca’”⁷¹.

Este jornalismo declaratório, que serve como cadeia de transmissão dos interesses de governos, empresas e grupos sociais dominantes, está arraigado às transformações estruturais sofridas por regimes políticos ao longo da história, o que colocou em xeque a própria natureza e a função do Estado. Se para Lênin o Estado burguês pode ser compreendido como um “instrumento de dominação de classe”⁷², para Gramsci, com a derrocada do absolutismo, as classes dominantes levarão o Estado moderno a substituir o exercício da força, da dominação coercitiva, pela construção do consenso, conforme salientado anteriormente⁷³. Esta transformação ocorre através da relação dialética entre a sociedade política e a recém desenvolvida sociedade civil, conceitos que o autor italiano emprega enquanto sinônimos, respectivamente, de força e consenso, coerção e persuasão, direito e liberdade, entre outros.

A opinião pública se encontra no limiar de ambos setores e tem a sua origem vinculada às vésperas da queda dos Estados absolutistas, quando a ascendente e incipiente classe burguesa lutava por hegemonia e conquista do poder. É por meio da opinião pública que o Estado buscará moldar um parecer coletivo favorável às suas posições e projetos. Assim sendo, a classe dominante por trás do Estado desenvolverá uma hegemonia política e cultural sobre determinados temas e terá melhores condições para efetivar as suas ações políticas.

O Estado, quando quer iniciar uma ação pouco popular, cria preventivamente a opinião pública adequada, ou seja, organiza e centraliza certos elementos da sociedade civil (...) A opinião

⁷¹ *Ibid*, p. 2017.

⁷² LENIN, V. I. **O Estado e a Revolução**. Campinas: Navegando Publicações, 2011.

⁷³ GRAMSCI, *Op. Cit.*, 2017.

pública é o conteúdo político da vontade política pública, que poderia ser discordante: por isto, existe luta pelo monopólio dos órgãos da opinião pública — jornais, partidos, Parlamento —, de modo que uma só força modele a opinião e, portanto, a vontade política nacional, desagregando os que discordam numa nuvem de poeira individual e inorgânica⁷⁴.

Jornais como o Opção e o Diário da Manhã, portanto, podem ser apontados como agentes sociais que trabalharam pela popularização e aceitação do projeto das Organizações Sociais na educação goiana. Havia, deste modo, um compromisso dos jornais com a efetiva implementação do projeto do governo de Marconi Perillo para o ensino básico.

No entanto, quando mesmo após utilizar o monopólio dos veículos da sociedade civil o Estado ainda encontrou divergências ampliadas e não teve a sua hegemonia assegurada, tivemos o estabelecimento de uma *crise de hegemonia*, aprofundada com as manifestações secundaristas. É deste modo que analisamos a luta de professores e estudantes no caso das Organizações Sociais, enquanto agentes de ruptura dentro do processo de construção da hegemonia. Ao romper com a posição majoritária, as passeatas e, sobretudo, ocupações, resistiram às ações hegemônicas dos veículos de imprensa da capital goiana, exerceram pressão sobre órgãos de fiscalização do poder público (especialmente o Ministério Público) e conseguiram derrotar a medida do governo de Goiás⁷⁵.

Na impossibilidade de fazer valer a sua vontade pelo consenso, pela sociedade civil, o Estado retoma a “força” e emprega a coerção⁷⁶: agressão de policiais militares contra alunos; prisão de professores e

⁷⁴ GRAMSCI, *Op. Cit.*, p. 286.

⁷⁵ A luta de estudantes e professores impediu a transferência de administração das escolas regulares, o mesmo não ocorreu com algumas escolas técnicas, que passaram a ser geridas por OS's. Ver: BARROS, Renata Campos Bernardes. **Avaliação da gestão por organizações sociais como instrumento da política pública de educação profissional:** diagnóstico crítico da experiência do estado de goiás na perspectiva do constitucionalismo democrático.. 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Direito e Políticas Públicas, Programa de Pós-Graduação em Direito e Políticas Públicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

⁷⁶ GRAMSCI, *Op. Cit.*, 2017.

estudantes; boicote de ocupações com corte de água e energia; participação em grupos de WhatsApp para organizar desocupações forçadas e incitar pais contrários ao movimento, além da realização efetiva de desocupação através da violência⁷⁷. A luta das OSs como enfrentamento à hegemonia burguesa provocou, como resultado, a volta do Estado-coerção, tema que poderá ser aprofundado em outro trabalho.

Considerações finais

A análise desenvolvida neste trabalho indicou haver um compromisso, dos veículos de imprensa, Jornal Opção e Diário da Manhã, com o projeto que pretendia transferir a gestão de 200 escolas para Organizações Sociais, propostas vinculadas a orientações de agências de financiamento internacional de viés neoliberal. Nos termos de Williams, o compromisso implica um posicionamento ativo e deliberado, que supera o alinhamento e denota uma tomada de posição profunda⁷⁸. O comprometimento com o intento do governo Marconi Perillo pôde ser verificado através da análise dos textos publicados em suas versões digitais e impressas. Nestes materiais, destacam-se três temas recorrentes: a capacidade administrativa do governador; o caráter inovador e a eficiência do projeto, além da desqualificação moral de seus críticos.

Os reiterados artigos elogiosos ao governador, ressaltando os feitos e números de suas gestões, inclusive o próprio IDEB, inferem que alguém com o histórico de Perillo teria aptidão e preparo para dar sequência a um projeto audaz que, por conseguinte, contaria com a confiança da população para fazê-lo. A inovação inerente à medida seria outro fator favorável à sua execução, levando em conta as mudanças urgentes que a sociedade civil reivindicava para a educação pública. É notável, porém,

⁷⁷ Para mais sobre o assunto, ver matéria a respeito da desocupação violenta do Colégio Ismael Silva de Jesus, ocasião na qual a polícia foi acusada de agredir crianças que ocupavam a instituição. LEIJOTO, Márcio. MELO, Rosana. Pais desocupam escola na região noroeste. **O Popular**, 26 jan 2016. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/cidades/pais-desocupam-escola-na-regi-o-noroeste-1.1027601>. Acesso em 21 jun 2024.

⁷⁸ WILLIAMS, *Op. Cit.*, 1979.

que esses canais de comunicação não desferiam críticas diretas à educação estadual. Pelo contrário, destacavam os números positivos em indicadores federais e apontavam a transferência de gestão como uma possibilidade de acelerar os avanços da pasta. Ademais, a charter school estadunidense e a gestão das OSs na saúde também eram utilizadas como exemplos prósperos para defender a entrada das OSs nas escolas. Por fim, percebe-se a deslegitimação e depreciação dos opositores do projeto, especialmente trabalhadores e estudantes que integravam movimentos de luta contra as OSs. Ao imputar-lhes uma visão pejorativa, desqualificante e até mesmo incriminatória, os jornais induzem o leitor a presumir que não se travam de sujeitos idôneos.

Os Jornais Opção e DM adotaram, portanto, uma linha editorial que nutriu a visão hegemônica sobre as OSs, perspectiva construída por lideranças políticas e pelas elites econômicas mediante os ditames das agências internacionais de financiamento. Conforme Gramsci analisou, a partir do século XX o Estado passou a defender os seus interesses e implementar os seus projetos não somente pela força, mas pela junção desta com o consenso das massas. Entre as táticas utilizadas com esse intuito estava o ataque aos seus antagonistas por intermédio dos espaços de consenso, a exemplo da mídia, que está vinculada à sociedade política. As posturas e estratégias de Jornal Opção e Diário da Manhã, todavia, não parecem representar exceções.

Evidenciado pelo governo e reproduzido pela imprensa, chama a atenção a perspectiva do gerencialismo, notadamente hegemônica em veículos midiáticos de tendência liberal e que alcança cada vez mais espaço no contexto brasileiro, colocando a categoria dos professores como parte crucial dos problemas e limites da educação no estado. Os caminhos percorridos no presente trabalho nos permitem afirmar que Jornal Opção e Diário da Manhã compuseram um arranjo político, econômico e cultural hegemônico, que contou também com outros órgãos de imprensa. Todavia, o tema ainda carece de mais trabalhos que investiguem e analisem as suas minúcias.

Ademais, o estudo da conjuntura técnica e econômica em que a imprensa goiana se encontra no estágio atual do capitalismo também demonstrou importância para a compreensão das condições materiais que contribuem para o apoio dos setores da imprensa aos governos, haja vista a participação financeira atual do Estado e de empresas no orçamento de jornais e revistas. Momento este capaz até de, em alguns casos, suplantar valores ideológicos que nortearam a criação de periódicos no passado. Estes pontos, que são combustíveis para infindáveis debates no campo da comunicação, fundamentam também questionamentos sobre a ética e os princípios do fazer jornalístico na atualidade e merecem maior atenção no que diz respeito à relação com os movimentos sociais em Goiás.

Fontes

57 ANOS de Liberdade. Desde o Cinco de Março. 36 do Jornal. *Diário da Manhã*, Goiânia, Edição Especial, ano 36, p. 1, 14 mar. 2016.

APROVAÇÃO do governo Marconi Perillo é de 43%, diz Ibope em Goiás. *G1*, 15 out. 2014. Disponível em: [<https://g1.globo.com/goias/eleicoes/2014/noticia/2014/10/aprovacao-do-governo-marconi-perillo-e-de-43-diz-ibope-em-goias.html>]. Acesso em: 15 mai. 2024.

BELÉM, Euler de França. Jornal Opção completa 47 anos combinando cobertura factual e análise precisa dos fatos. *Jornal Opção*, Goiânia, 25 dez. 2022. Disponível em: [<https://www.jornalopcao.com.br/columnas-e-blogs/imprensa/jornal-opcao-completa-47-anos-combinando-cobertura-factual-e-analise-precisa-dos-fatos-451268/>]. Acesso em: 2 jun. 2024.

CASTRO, Tarzan. *Tarzan de Castro: Vida, luta e Sonhos*. Kelps, 2016.

COM OSs, governo busca alternativa para melhor qualidade de ensino. *Diário da Manhã*, Goiânia, ano 35, n. 10.297, p. 13, 16 dez. 2015.

DIAS, Elder. Jornais goianos em pé de guerra por visualizações em sites. Quem tem razão? *Jornal Opção*, Goiânia, 15 mai. 2015.

GESTÃO da rede estadual de ensino de Goiás por OS é destaque na Revista Época. *Diário da Manhã*, Goiânia, 13 dez. 2015. Disponível em: [<https://www.dm.com.br/cotidiano/2015/12/gestao-da-rede-estadual-de-ensino-de-goias-por-os-e-destaque-na-revista-epoca>]. Acesso em: 20 mai. 2024.

GOUVEIA, Marcelo. Governo de Goiás firma acordo com o Banco Mundial para avaliação das OSs na Educação. *Jornal Opção*, 17 jun. 2016. Disponível em: [<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/governo-de-goias-firma-acordo-com-o-banco-mundial-para-avaliacao-das-oss-na-educacao-68734/>]. Acesso em: 14 mai. 2024.

INVASÃO de escolas é ação política. *Diário da Manhã*, Goiânia, ano 35, n. 10.297, p. 13, 16 dez. 2015.

LEI Nº 9.637, DE 15 DE MAIO DE 1998. *Planalto*, 15 mai. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9637.htm]. Acesso em: 2 jun. 2024.

LEIJOTO, Márcio; MELO, Rosana. Pais desocupam escola na região noroeste. *O Popular*, 26 jan. 2016. Disponível em: [<https://www.opopular.com.br/cidades/pais-desocupam-escola-na-regi-o-noroeste-1.1027601>]. Acesso em: 21 jun. 2024.

MOVIMENTO invasor articula invasão de militantes de Brasília. *Diário da Manhã*, Goiânia, ano 35, n. 10.297, p. 13, 16 dez. 2015.

NOTA do Conselho Diretor da Faculdade de História, UFG, 22 dez. 2015. *UFG*, 22 dez. 2015. Disponível em: [<https://historia.ufg.br/n/85312-nota-de-repudio-do-conselho-diretor-da-fh-ufg?atr=pt-BR&locale=pt-BR>]. Acesso em: 28 jul. 2024.

PARRODE, Alexandre. Atuação das OSs da Educação não trará prejuízos a professores, garante Faleiros. *Jornal Opção*, Goiânia, 04 ago. 2015. Disponível em: [<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/atuacao-das-oss-da-educacao-nao-trara-prejuizos-a-professores-garante-faleiros-41935/>]. Acesso em: 12 mai. 2024.

PARRODE, Alexandre. É possível ser contra as OSs na Educação? *Jornal Opção*, Goiânia, 26 dez. 2015. Disponível em: [<https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/e-possivel-ser-contra-as-oss-na-educacao-55273/>]. Acesso em: 2 mai. 2024.

PARRODE, Alexandre. Imprensa nacional destaca proposta goiana das OSS na educação, em dezembro do mesmo ano. *Jornal Opção*, Goiânia, 13 dez 2015. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/impressa-nacional-destaca-proposta-goiana-das-oss-na-educacao-54370/>. Acesso em 12 mai. 2024.

PM diz que atua para garantir a normalidade. *Diário da Manhã*, Goiânia, ano 35, n. 10.297, p. 13, 16 dezembro 2015.

TALENTO, Biaggio. Goiás vai terceirizar a educação, após experiência na saúde. *A Tarde*, 17 nov 2015. Disponível em: [<http://atarde.uol.com.br/politica/noticias/1727346-goias-vai-terceirizar-a-educacao-apos-experiencia-na-saude>]. Acesso em: 9 jul. 2024.

TEÓFILO, Sarah. VITOR, Frederico. Estado deve implantar OSS na área da Educação aos moldes das charter schools americanas. *Jornal Opção*, Goiânia, 12 ago 2015. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/estado-deve-implantar-oss-na-area-da-educacao-aos-moldes-das-charter-schools-americanas-2-25931/>. Acesso em 12 mai. 2024.

TEÓFILO, Sarah. Marconi Perillo é o político e o homem do ano de 2014. *Jornal Opção*, Goiânia, 27 dez 2014. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/editorial/marconi-perillo-e-o-politico-e-o-homem-ano-de-2014-24578/>. Acesso em 12 mai. 2024.

Referências

ANDRADE, Diogo Prado Fleury de. *A ocupação enquanto estratégia de ação política do movimento secundarista em Goiânia*. Monografia. Bacharelado em Ciência Política — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BARROS, Renata Campos Bernardes. *Avaliação da gestão por organizações sociais como instrumento da política pública de educação profissional: diagnóstico crítico da experiência do estado de goiás na perspectiva do constitucionalismo democrático*. 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Direito e Políticas Públicas, Programa de Pós-Graduação em Direito e Políticas Públicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro; LIMA, Angelita Pereira de. História da imprensa goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica. *Revista UFG*, ano X, n° 5, dez. 2008. Goiânia: UFG.

CAMPOS, Antonia J. M.; MEDEIROS, Jonas; RIBEIRO, Márcio M. *Escolas de luta*. São Paulo: Veneta, 2016.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n. 35, 2007.

FREITAS, Luiz Carlos. *Três teses sobre as reformas empresariais da educação: perdendo a ingenuidade*. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 36, n. 99, 2016, p. 137-153.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*, V. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

LENIN, V. I. *O Estado e a Revolução*. Campinas: Navegando Publicações, 2011.

MOURA, Lívia Romero de; SEGUNDO, Maria das Dores Mendes. A crise estrutural do capital e as estratégias neoliberais na educação básica pública brasileira. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 23, n. 00, p. e023031, 2023. DOI: 10.20396/rho.v23i00.8666148. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8666148>. Acesso em: 15 mai. 2024.

NAZARETH, Henrique Dias Gomes de. SANTOS, Aline Vitória Ramos da Silva. PIRES, Fabricia Osanai. Charter School e Vouchers Educacionais nos jornais: o subterfúgio do discurso de qualidade repercutido na mídia. *Entropia*, [S. l.], v. 8, n. 15, 2024, p. 142–172. DOI: 10.52765/entropia.v8i15.521.

OLIVEIRA, Fernanda da Silva. *O Professor na mídia goiana: representação identitária docente no contexto de implantação das Organizações sociais na educação do Estado de Goiás*. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconómicas e Humanas, Anápolis, 2018.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. A relação entre a história e a imprensa, breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930). *Historia*, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 125–142, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2614>. Acesso em: 20 jan. 2025.

PINHEIRO, Veralúcia.; GUIMARÃES, Ged. A Educação na Sociedade da Mercadoria: a questão dos Colégios Militares e as Organizações Sociais em Goiás. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 5, n. 9, 18 ago, 2018 p. 253-268.

SABINO JÚNIOR, Oscar. *Goiânia Global*, Goiânia: Oriente, 1980.

SHIROMA, Eneida Oto. CAMPOS, Roselane Fátima. GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. *Perspectiva* [online]. 2005, vol.23, n.02 [citado 2024-12-10], p. 427-446.

SIGNATES, Luiz. Jornalismo de fonte ou notícia prêt-à-porter: a substituição do jornalista pelo assessor de imprensa e os acordos comerciais nas publicações do jornal *Diário da Manhã*, de Goiânia. In: BORGES, L.S.; FARIAS, S.J.P.; FERRAZ DE MAIS, J. (Orgs.). *Estudos contemporâneos em jornalismo: Coletânea 6*. 1. ed. Goiânia: FIC/UFG, 2018, v. 6, p. 201-220.

SILVA, Adnilson José da. *A águia do norte definiu o vôo do condor: política e ideologia na formação escolar profissionalizante nas décadas de 1930 a 1980*. 2017. 349 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

SOUZA, Fábio Márcio Gaio de. *A gestão da educação pública em disputa em Goiás: uma análise discursiva da cobertura midiática do acontecimento das OS's (2015 – 2017)*. 2022. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – Universidade Federal de Goiás, 2022.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e Literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Recebido em: 02/08/2024

Aceito em: 27/02/2025